



Informativo

SINDICATORURAL ARARAQUARA

sindicatoruralararaquara.com.br | sind_rural@uol.com.br

Informações: Av. Feijó, 87 | 3336 7547

Edição Agosto / 2013



dia do produtor rural

Presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas faz o agradecimento após receber a homenagem de Paulo Viana, representando a gerência regional do SEBRAE

UMA MERECEIDA HOMENAGEM A NICOLAU DE SOUZA FREITAS

O Dia do Produtor Rural em julho motivou a classe a entregar a Nicolau de Souza Freitas, um belo cartão pelos serviços que vem prestando como presidente do Sindicato Rural de Araraquara.

Com o objetivo de homenagear os produtores e fornecer informações atualizadas sobre o Novo Código Florestal e ampliação de mercado consumidor, o Dia do Agricultor foi comemorado no último dia 26 no Sest/Senat. Na ocasião o produtor e presidente do Sindicato Rural de Araraquara Nicolau de Souza Freitas foi homenageado e recebeu uma placa de prata do Paulo

Viana, representando a gerência regional do SEBRAE-SP.

O encontro teve início às 8h30, com um café-da-manhã. Depois foi formada a mesa com a presença de Nestor Jamami, diretor técnico CAT regional de Araraquara; Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara; Paulo Viana, representando a gerência regional do SEBRAE-SP; Sebastião Santos, deputado estadual; Maria Cândida Segnini, diretora técnica da Coordenação de Defesa Agropecuária, regional de Araraquara, Marcos Alves Pereira, coordenador da

SFPA/SP, Marco Pilla, diretor executivo do Itesp e do vereador Jéferson Yashuda.

Na sequência foi realizada a Missa Sertaneja e as palestras “Programa Paulista de Agricultura de Interesse Familiar” e “Micro Bacias II – acesso a mercados”. A última palestra, “Eslarecimentos do Novo Código Florestal”, foi ministrada pelo professor Dr. Luiz Carlos de Moraes, um dos melhores especialistas na área de Direito Ambiental.

O professor falou sobre temas relevantes como as Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Explicou quais as vantagens e perdas que os produtores rurais terão com a aplicação da nova legislação ambiental. Ele fez um cálculo baseado em trabalho da Universidade Federal de Minas Gerais por um professor que é da secretaria de Assuntos Especiais da presidência da República e afirma que São Paulo perderá 13% de toda área plantada, isso significa algo em torno de dois milhões e 600 mil hectares.

Questionado se há um levantamento do valor do custo aproximado que os produtores rurais terão para repor as áreas para compor/repor a Reserva Legal e Área de Preservação Permanente, disse que não há nada certo. “Não tem como se fazer essa conta porque a lei federal deu limites externos para que o Estado venha legislar sobre isso.



Produtores rurais reunidos no Sest/Senat no final de julho

Nicolau de Souza Freitas,
Mário Porto e Kanji Nogushi



O Sindicato Rural, representado pelo seu presidente Nicolau de Souza Freitas e o SENAR, que tem como coordenador na região de Araraquara o agrônomo Mário Porto, têm realizado um importante trabalho visando orientar e defender os produtores rurais. O trabalho se completa com a parceria junto ao SEBRAE-SP

tiver cadastro, também não poderá compensar se tiver excedente em outra propriedade e se as duas não tiverem inscritas no CAR”, esclarece.

Quem for aderir ao Cadastro Ambiental Rural, o artigo 29 diz ser preciso que um dos pontos da propriedade seja georreferenciada e o Governo atestará a veracidade através de foto satélite. Quem tiver que repor de acordo com a Área de Preservação Permanente, dependerá do tamanho do imóvel. O proprietário que estiver inscrito no CAR e com área regenerada, não tem necessidade de fazer reserva legal.

Afinal, quando o Código Florestal será aprovado na sua totalidade? Segundo Luiz Carlos de Moraes, depende da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Sobre as empresas que fazem compensação ambiental para zerar suas dívidas ambientais, todas hão de ser homologadas. Para os pequenos e médios produtores, a vegetação nativa existente na propriedade será reserva legal independente do percentual. O artigo 82 do Código Florestal diz que o Poder Público vai ajudar em toda e qualquer regularização. Até quatro módulos, deveria fazer tudo e entregar pronto, inclusive averbação da propriedade.

“Eu continuo achando que Reserva Legal é a pior opção que existe. Não gera ecossistema, não garante a vegetação nativa em longo prazo. Vou continuar discutindo. Agora, precisa haver uma certa paz social, uma paz jurídica. Se essa lei está reconhecendo

O Estado de São Paulo é o mais inflexível nessa área sem saber o que vai perder”. Em relação ao custo, vai depender da legislação estadual. Se determinar que é possível fechar a área e deixar para regeneração natural ou se é preciso plantar espécies nativas. “As pessoas têm que se conscientizar que ainda falta um debate político dentro do Estado de São Paulo”, ressalta.

As alterações no Código Ambiental afetarão financeiramente os recursos dos municípios em geral? O especialista responde com exemplo de duas cidades. A primeira, São José do Rio Preto é uma grande cidade, mas muito pequena em extensão territorial. A segunda é Tanabi, 3ª maior em extensão territorial do Estado de São Paulo, mas em termos de população é bem pequena. “Se tirarmos 30% da área rural de Rio Preto, uma cidade que vive mais do comércio e da prestação de serviço, o impacto será em torno de 1% do orçamento municipal. Em Tanabi, 13%, que são milhares de hectares e ainda tem uma usina de cana, cujo ICMS é expedido das notas, isso retorna para o município e pode chegar de 8% a 12% do orçamento municipal”, cita.

A data provável do início da obrigatoriedade dos produtores rurais aderirem ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) é logo que for implantado, pois foi apenas criado. Depois de implantado, o produtor tem um ano com prorrogação de mais um ano para fazer o cadastro. “Quem não tiver cadastro, daqui quatro anos não poderá fazer financiamento no Banco do Brasil. O compito da pequena reserva legal só se dá se o imóvel

O palestrante Luiz Carlos de Moraes, um dos grandes especialistas brasileiros na área de Direito Ambiental, focou em sua palestra a implantação do novo Código Florestal e pediu a participação de todos na luta pela defesa dos direitos da classe



tudo o que foi aberto até agora, eu acho que é um ponto intermediário importante de se fazer respeitar, administrar os riscos para ir mais à frente”, finaliza.

O evento foi uma realização do Sindicato Rural de Araraquara, com apoio do SEBRAE-SP, Itesp, Cati, Defesa Agropecuária e Prefeitura de Araraquara. Para encerrar, foi oferecido almoço, sorteio de brindes e visita aos estandes de máquinas e implementos agrícolas.



Henrique de Souza Freitas com a mãe Iracema Rosa dos Santos Freitas, a filha Clara e a esposa Fernanda

CURSOS AGOSTO/2013

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

12/08/2013 até 14/08/2013
19/08/2013 até 21/08/2013

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR

05/08/2013 até 07/08/2013
12/08/2013 até 14/08/2013

TURISMO RURAL - MEIOS DE HOSPEDAGEM (MÓDULO VI)

05/08/2013 até 07/08/2013
19/08/2013 até 21/08/2013

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

05/08/2013 até 09/08/2013

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto





Maria mostra a muda do limão com o mesmo orgulho que qualquer campeão exibe o troféu conquistado numa disputa esportiva

João Araújo Medeiros e sua mulher Maria do Socorro não são proprietários de terra, porém, estão se tornando em prósperos produtores de lima ácida, o chamado limão Tahiti, na região de Taquaritinga e Cândido Rodrigues.

A estrela da família tem brilhado tanto no campo nestes últimos tempos, que na sua lista há um cliente dos mais ilustres: o sobrenome Ermírio de Moraes, grupo que sempre esteve ligado à indústria de base: siderurgia, mineração, energia elétrica, cimento, entre outras. Ricardo, que é neto do fundador deste grupo e entende tudo de caipirinha, o mais tradicional e típico drinque brasileiro, lançou algum tempo atrás a One. A primeira caipirinha pronta inteiramente natural, como ele mesmo define.

A novidade contudo está agregada ao trabalho de Maria e João, os produtores do limão que a família Ermírio de Moraes utiliza na

citricultura

LIMA ÁCIDA O POPULAR LIMÃO TAHITÍ

fabricação da One que já está sendo consumida no exterior. Um produto com essas características exige ingredientes de qualidade e o limão é o principal deles, comentam os especialistas.

A região, que tem a tradição de ser o maior centro produtor de laranja do país, começa a ceder espaço para o Limão Tahiti. Desestimulados pelos altos custos de produção da laranja, pela queda da rentabilidade e baixo preço pago pela indústria de suco, eles substituem os extensos pomares de laranjas por plantações verdejantes de limão. O limão é bem mais resistente às pragas do que a laranja.

A família Medeiros é um exemplo na produção de limão. Mesmo sem possuir terras, João e a esposa Maria, mais os filhos Emerson que é técnico agrícola e a filha Natália, técnica em informática, aliaram plantação, colheita e tecnologia. O resultado é uma produção de cerca 150 caixas de limão por dia.

O proprietário da Fazenda Estiva trabalha em parceria com João e Maria. Eles aproveitam a área em baixo da linha de alta tensão da CPFL, também conhecida como “linhão”. Por motivo de segurança são proibidos cultivo de cana-de-açúcar e árvores altas, como eucalipto. A alternativa encontrada foi plantar limão e manga Palmer de-



600 mudas por hectare e 150 caixas de limão por dia



O limão plantado pela Família Medeiros no sistema - meio a meio - com os proprietários da Fazenda Estiva, se transforma no mais importante ingrediente para que a caipirinha fabricada pela Família Ermírio de Moraes chegue ao mercado internacional



João e a filha Natália, técnica em Informática que cuida do setor administrativo

vidamente podadas para não ultrapassar a altura permitida. A batata-doce entra na relação de produtos que também ocupam esse espaço.

A PARCERIA

Sendo na atualidade grandes produtores e fornecedores de limão, os Medeiros definem essa estratégia de ganho com o caminho utilizado pelos antigos: “meieiros”,



A laranja cada vez mais vai perdendo o seu espaço



**Josiano Veloso da Silva, já na
plantação das mudas**



- comprando o necessário para honrar os compromissos.

A produção começou há 10 anos. “De lá para cá, quanto mais plantamos, mais vendemos. A procura é pela qualidade e não pelo preço”, esclarece. E a qualidade vem através do solo e do clima. O limão colhido não tem pontos pretos, vestígios de ferrugem, nem pontos queimados.

Além disso, seu cultivo é fácil e a árvore demanda pouco espaço. A planta tem poucas ramificações, atingindo até seis metros de altura. O caule e os ramos são de coloração castanho-clara e as flores, em formato de cachos, são alvas e violetas. Para evitar o greening, doença de difícil controle, a cada 15 dias a plantação é pulverizada com defensivo.

Como vender não é problema,

existem compradores em todo Brasil: Campinas, Santo André, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Curitiba, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul entre outros.

João Medeiros tem toda uma estrutura montada com barracão e equipamentos necessários para o cultivo e tratamentos culturais do limão. “A região é muito produtiva e além do limão, muitos aproveitam e levam frutas, legumes e verduras que também cultivamos com todo o cuidado e dedicação. Plantamos mandioca, batata, cebola, abobrinha, pimentão, manga, goiaba entre outros”, conta.

De acordo com Natália Medeiros, a velocidade da informação é necessária nos negócios. “Acompanho diariamente o pre-



O técnico agrícola Emerson Medeiros

quer dizer - lucros são rateados pela metade, no entanto cada qual tem sua parte de ocupação no projeto.

O dono da propriedade é responsável pelas mudas e o calcário; a família cuida da terra, arando, gradeando, esparramando o calcário, sulcando, plantando a muda e cuidando da irrigação até o pegamento das mudas. Depois vem a poda de formação, deixando de preferência de 3 a 4 ramificações (pernadas). A família também fica responsável pelos tratamentos naturais como o uso de insumos agrícolas e pulverizações contra doenças próprias da cultura. Os insumos e a colheita serão divididos em 50% para cada lado e a venda se fará na oportunidade da solicitação do comprador, independente do preço na ocasião.

Guerreira e batalhadora, Maria é uma mulher do campo que ama a terra e adora o que faz. Bem cedo, ao nascer do sol está na plantação e ninguém é mais rápido que ela na colheita dos frutos: são 50 caixas por dia. De enxada na mão, a família em dois dias planta 600 mudas por hectare.

Segundo Emerson Medeiros, são seis mil pés para poder atender de 80 a 200 caixas por dia. Quando os pedidos extrapolam a produção, a família recorre aos vizinhos

**Manga Palmer, sendo preparada para entrar no
mercado também plantada em baixo do linhão:
aproveitamento da terra para a cultura**



**Plantio das verduras aproveitando
a compostagem formada pelos
dejetos da criação de coelhos**